

Eleição reafirma pluralidade da CLDF e renova 50% dos deputados distritais

Câmara divulga edital para instalar TV Distrital

Página 6

TV deve começar em 2015, transmitindo ao vivo as sessões plenárias e reuniões de comissões.

Câmara manteve trabalhos durante período eleitoral

Página 6

Os distritais mantiveram, em setembro, a análise de projetos de lei, seja nas comissões ou no plenário, com a aprovação de diversas proposições. Foram realizadas, ainda, audiências públicas sobre variados temas de relevância social.



Carlos Gandra/CLDF

Os eleitores do DF escolheram pela sétima vez seguida seus representantes no Legislativo local. Por meio do voto, elegeram 12 novos deputados, a metade do total de cadeiras, e montaram uma composição com 16 partidos. Para o cientista político Alexandre Gouveia, essa pulverização vai exigir habilidade de negociação por parte do governo. Páginas 4 e 5

Fiscalização 3

Vagão rosa: será que funciona?

Implantado há um ano, como está o "vagão rosa"? A equipe do Jornal Distrital foi à estação Central do Metrô-DF verificar o funcionamento e as opiniões.



Carlos Gandra/CLDF



Fábio Ribas/CLDF

Cultura 8

História da Câmara disponível ao público

Arquivo da CLDF é fonte de documentos para estudos e pesquisas sobre o Legislativo e as leis do Distrito Federal.

Nova legislatura terá desafios pela frente

No primeiro encontro dos atuais parlamentares com os recém-eleitos, a votação de projetos urbanísticos é definida como prioridade

>> Éder Wen

Na primeira reunião dos atuais parlamentares com os distritais recém-eleitos, a votação de projetos urbanísticos aparece como prioridade para a nova Legislatura

Os 24 deputados eleitos para a próxima legislatura (2015-2018) terão a missão de enfrentar temas bastante aguardados pela sociedade do Distrito Federal. Entre eles estão em destaque o Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (PPCUB), a Lei de Uso e Ocupação do Solo (Luos) e a revisão do Plano Diretor de Ordenamento Territorial. São matérias imprescindíveis para a definitiva regularização fundiária do território do DF e que, por sua tamanha abrangência, demandam uma série de procedimentos de transparência e participação popular que acabam por alongar sua tramitação na Casa.

“Os novos representantes do povo têm a responsabilidade de trabalhar com uma pauta enorme nos próximos anos, principalmente, no que se refere às matérias urbanísticas, que são extremamente complexas. É realmente um grande desafio para todos nós”, enfatizou o presidente da Casa, Wasny de Roure (PT), reeleito para mais um mandato na Câmara Legislativa. A declaração de Wasny foi feita na primeira reunião com os recém-eleitos, no último dia 16, ocasião em que, pela primeira vez, puderam ser ouvidos os novos

representantes da sociedade do DF no Poder Legislativo.

Rodrigo Delmasso (PTN), eleito com mais de 20 mil votos, enfatizou a importância da defesa da imagem da Câmara. “Escuto as pessoas criticando o Legislativo, inclusive colocando em questão a sua existência. É preciso mostrar que este é o lugar do respeito à pluralidade de ideias, o lugar que representa toda a população do Distrito Federal. Precisamos assumir essa defesa”, afirmou. Juarezão (PRTB), com mais de 15 mil votos, comemorou a conquista da representatividade política pela cidade de Brazlândia. “Há 12 anos não temos um representante na Câmara Legislativa. A minha eleição é uma vitória para a nossa cidade, pois há muito que precisa ser feito lá e agora temos mais voz política”, pontuou.

Outro eleito para o seu primeiro mandato é o professor Reginaldo Veras (PDT), que alcançou mais de 12 mil votos. “Sou professor da rede pública e quero dizer que esse mandato pertence aos meus alunos. Quero atuar aqui como atuo em sala de aula, sem abrir mão das minhas convicções”, disse.

Também deram seu recado distritais que não permanecerão na Casa nos próximos quatro anos, como Alírio Neto (PEN), que se candidatou a deputado federal nas últimas eleições, mas que, até o fim do ano, ainda pretende fazer reformas no processo político local. “Quanto mais forte a Câmara Legislativa,

mais forte o mandato de cada um de vocês”, enfatizou para os colegas presentes. O distrital ressaltou duas propostas que apresentou recentemente e que considera cruciais para recuperar a independência do Poder Legislativo: a implementação da chamada “emenda impositiva”, que obriga o Poder Executivo a executar emendas orçamentárias do Legislativo e a revogação da competência do governador de alterar vinculação e atribuição de cargos e empregos em comissão nos órgãos da administração pública. Segundo Alírio, as medidas vão devolver “a autonomia perdida do Poder Legislativo”.

Na reunião, os eleitos foram instruídos sobre os prazos para apresentação de documentos e também sobre a estrutura parlamentar da Câmara Legislativa, com especial ênfase na observação da proibição de contratar parentes para qualquer cargo da CLDF, instituída por resolução em 2007. O primeiro encontro oficial dos 24 deputados distritais novos eleitos ocorrerá às 10h do dia 1º de janeiro de 2015, durante a sessão solene de posse dos parlamentares para a 7ª legislatura da CLDF.

>> Agenda

31/10, às 10h

Sessão solene em comemoração ao Dia do Servidor Público
Local: Plenário da CLDF

03/11, às 8h

Seminário sobre o prêmio Profissionais da Música
Local: Auditório da CLDF

04/11, às 19h

Audiência pública sobre o Hospital Regional de Taguatinga
Local: Plenário da CLDF

05/11, às 10h

Audiência pública sobre o Projeto de Lei Orçamentária Anual
Local: Plenário da CLDF

10/11, às 10h

Debate sobre concurso público
Local: Plenário da CLDF

11/11, às 9h

Sessão solene em homenagem à Semana do Cerrado
Local: Plenário da CLDF

14/11, às 10h

Sessão solene para assinalar o Dia Mundial do Diabetes
Local: Plenário da CLDF

Palavra do leitor

(61) 3348-8285
palavradoleitor@cl.df.gov.br

Espaço destinado a opiniões, críticas e sugestões dos leitores. **Participe!** Os e-mails devem incluir nome completo, endereço e identidade.



Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (PPCUB) e a Lei de Uso e Ocupação do Solo (Luos) estarão na pauta de 2015

Jornal Distrital

Mesa da Câmara Legislativa

Presidente: Wasny de Roure - PT
Vice-presidente: Agaciél Maia - PTC
1º Secretária: Eliana Pedrosa - PPS
Suplente: Liliane Roriz - PRTB
2º Secretário: Prof. Israel Batista - PV
Suplente: Joe Valle - PDT
3º Secretário: Aylton Gomes - PR
Suplente: Cristiano Araújo - PTB
Corregedor: Patrício - PT
Ouvidor: Evandro Garla - PRB
Secretário-geral: George Burns

Coordenadoria de Comunicação Social

Coordenador: Pedro Arruda
Redação: Térreo Inferior
Horário de funcionamento: de 8h30 às 19h
Fone: (61) 3348-8282
Seção de Divulgação:
Denise Caputo
Seção de Relações com a Imprensa:
Bruno Sodré
Seção de Relações Públicas:
Selma Mendes Mesquita

Equipe do Jornal Distrital

Chefe de Reportagem: Bruno Sodré
Editor: Bruno Sodré
Repórteres: Denise Caputo, Éder Wen, José Coury Neto, Luís Cláudio Alves, Marco Túlio Alencar, Zildenor Dourado e Zínia Araripe
Projeto gráfico: Diogo Lima
Fotografia: Carlos Gandra, Fábio Rivas, Silvio Abdon e Rinaldo Morelli
Colaboração: Diogo Lima e Walter Rodrigues



CÂMARA
LEGISLATIVA
DISTRITO FEDERAL

Praça Municipal, Quadra 2
Lote 5, Edifício Sede
CEP: 70.094-902 - Brasília/DF

www.cl.df.gov.br



Vagão rosa oferece segurança para mulheres, mas não educa contra machismo

Vagão rosa: será que funciona?

>> Denise Caputo

Quando está muito cheio, tem homem que aproveita para ficar roçando na gente igual cachorro”, reclama a secretária e estudante de enfermagem Francilene Monteiro de Assis, 21. Queixas como essa são muito comuns entre as mulheres que usam o transporte coletivo no Brasil. Não são poucos os relatos sobre uma “mão boba”, uma insinuação maliciosa ou uma “encoxada”. Isso quando as mulheres não se calam, por vergonha ou receio. Pesquisa feita pela ONG Action Aid em quatro estados brasileiros, entre setembro e outubro de 2013, aponta que 44% das mulheres já foram vítimas desse tipo de assédio.

A criação do chamado “vagão rosa” no Metrô do Distrito Federal foi aprovada pela Câmara Legislativa com o objetivo de reduzir esse problema. A Lei nº 4.848/2012 destina um vagão exclusivo para mulheres e pessoas com deficiência, de segunda a sexta-feira, nos horários de pico (das 6h às 8h45 e das 16h45 às 20h15), períodos em que os trens ficam mais cheios.

Mais de um ano após a sua implantação, como está o funcionamento do “vagão rosa”? Segundo a assessoria do Metrô-DF, a exclusividade tem sido respeitada, de forma geral. A equipe do Jornal Distrital foi à estação Central, uma das mais movimentadas, na sexta-feira (10/10) verificar o serviço. O texto inaugura a seção “Fiscalização” do periódico.

Na correria do final do dia, quando é intenso o movimento de pessoas que embarcam na estação, muitos homens foram flagrados tentando burlar a regra e invadindo o vagão exclusivo, sempre o primeiro do trem. Na maioria dos casos, eles acabaram saindo antes de o trem partir, seja por um controle feito pelos próprios

usuários seja por orientação dos agentes de segurança do Metrô.

Segundo as usuárias, grande parte dos homens que entram no “vagão rosa” o fazem por falta de conhecimento. É o caso de J. (que não quis se identificar). Ele chegou a Brasília há seis meses e embarcou no vagão exclusivo alegando desconhecer a norma. “Não sabia que existia isso”, afirmou. Mesmo informado, ele seguiu viagem no vagão.

“Alguns entram desavisados, e as mulheres orientam. Mas às vezes o homem xinga antes de sair”, conta a estudante Nayara Régia, 23. Como não há punição prevista em lei, o controle acaba sendo social.

Divulgação - “Em algumas estações a sinalização de chão está gasta”, critica a servidora pública Rosângela Silva, 43. Ela sugere que as informações sobre os dias e horários do serviço sejam afixadas, também, nas portas do vagão exclusivo.

A equipe do Jornal Distrital verificou, ainda, que apenas dois dos três acessos ao carro exclusivo na estação Central estão sinalizados com adesivos nas plataformas.

Assédio - A universitária Juliana Santiago, 21, reclama das “cantadas”; a doméstica Ivaneide Paz, 32, protesta contra os homens que se aproveitam do trem lotado para “encoxar” as mulheres; e a estudante Juliana Cavadas, 21, critica os olhares constrangedores lançados por alguns homens. Todas elas optam, diariamente, pelo “vagão rosa” por se sentirem mais seguras.

O Metrô-DF contabiliza este ano cinco denúncias de assédio sexual, das quais três foram registradas na Delegacia de Polícia. A Companhia informa que a denúncia pode ser feita a qualquer empregado nas estações. “Sempre que recebidos, esses registros são enviados ao corpo de segurança operacional, que imediatamente

tenta localizar o infrator”, explica a assessoria do Metrô-DF. Os usuários também podem registrar o fato, posteriormente, na Ouvidoria (3353-7084).

“Tapa-olho” - Yara de Souza, 41, vai todo dia da Ceilândia ao Plano Piloto de metrô, no “vagão rosa”. Como a maioria das entrevistadas, ela já sofreu assédio ao utilizar o transporte coletivo. “O homem começou a roçar em mim e eu discuti com ele. Ai ele ficou incomodado e saiu. E o mais impressionante é que as pessoas não se solidarizam: a moça que estava perto de mim mudou de lugar”, conta. Apesar de achar o vagão exclusivo importante, ela aponta: “É um tapa-olho, não é a solução para o problema”.

A deputada Eliana Pedrosa (PPS), autora do projeto do vagão exclusivo ao lado do deputado Evandro Garla (PRB), reconhece que a medida em si não resolve o problema do assédio:

“Mas pelo menos oferece a oportunidade de a mulher ter seu espaço nos horários de pico. Precisamos mudar a cultura por meio da educação. Só assim não precisaremos ter um espaço destinado exclusivamente para nós. E mudar a cultura requer tempo e ações como a do vagão rosa”.

Machismo - Há quem discorde da separação de um vagão exclusivo para mulheres. Entre os argumentos estão que medidas como essa tiram a responsabilidade dos homens de melhorarem a postura em relação às mulheres. Para a socióloga e militante feminista Marília Moschkovich, a política dos vagões rosas pressupõe questões como a culpabilização das mulheres pelo próprio assédio. “A questão é abordada como se elas fossem o problema. Essa pressuposição fica clara na ideia de que as mulheres devem ser separadas da “população normal” (ou seja: homens). Quer dizer, os homens que assediam podem continuar assediando em outros espaços, sem que isso tenha nenhum tipo de punição”, aponta.

A assistente social e servidora pública Isabel Silva, 51, costuma pegar o “vagão rosa” por ser, muitas vezes, mais vazio. Ela concorda, no entanto, com Moschkovich. “É uma ação ‘deseducativa’, que não educa os homens a não abusarem e a respeitarem o corpo da

mulher, que não está à disposição em situação nenhuma, a não ser com consentimento”, critica. Como alternativa, Isabel defende a veiculação de campanhas educativas massivas nas escolas, empresas, ônibus e metrô

Números - Uma enquete realizada no blog FeminismUrbana - que reúne textos sobre a relação da mulher com a cidade - mostra que a discussão divide as opiniões. Dos 330 votos coletados entre novembro de 2013 e fevereiro de 2014, quase 65% foram de pessoas que utilizam o transporte coletivo como única forma de deslocamento. Do total, 42% disseram ser a favor do “vagão rosa”, mas como uma medida paliativa, sendo necessário implementar outras medidas para mudar a cultura; e 40% foram contra por acreditarem não ser educativo, havendo a necessidade de outras medidas para combater os casos de abuso.

>> O espaço é público, mas o corpo não

Levantamento feito pela Secretaria de Segurança Pública junto a todas as delegacias de polícia do DF revela que, entre janeiro e abril deste ano, o número de ocorrências registradas de assédio sexual no interior de transporte coletivo subiu 33% em relação ao primeiro quadrimestre de 2013, passando de 15 para 20 casos - números que estão longe da realidade. Por desinformação, vergonha ou medo, a maioria das vítimas não denuncia a agressão. A estimativa é que, para cada ocorrência registrada, pelo menos dez outras não sejam comunicadas à polícia.

Segundo o levantamento, a maior parte dos casos aconteceu dentro de ônibus (90%), durante a semana, principalmente na sexta-feira (31,4%), entre as 18h e as 21h (31,4%). As cidades onde foram registrados os maiores números de crimes de assédio foram Brasília e Ceilândia.

O levantamento aponta que 80% dos casos são enquadrados como “importunação ofensiva ao pudor”. As práticas mais comuns são: passar a mão ou se esfregar no corpo da mulher sem o consentimento dela, o chamado “encoxamento”. Os outros 20% correspondem a ofensas, cantadas, simulação de masturbação e exibição de objetos ou desenhos retratando órgãos sexuais.

De acordo com a Secretaria de Segurança, os agressores preferem sentar-se no fundo do veículo e utilizam mochilas ou pastas para esconder o ato de abuso. Costumam usar, ainda, blusas compridas para dificultar que testemunhas vejam o ato.

A orientação é que a tanto a vítima quanto as testemunhas acionem o 190, telefone de emergência da Polícia Militar, e peçam a intervenção de uma patrulha.



O embarque no trem. “A utilização do carro-líder (primeiro vagão) como um padrão assegura que, na estação de destino, o usuário seja recebido por outro empregado, que o acompanhará até a saída do Metrô”, completou a Assessoria.

O vagão exclusivo é destinado, também, a oferecer mais conforto às pessoas com deficiência. A equipe do Jornal Distrital observou vários casos em que o usuário recebeu assistência especial por parte de empregados do Metrô-DF. Segundo informou a Companhia, usuários cegos, por exemplo, podem solicitar acompanhamento desde a entrada até

Eleição reafirma pluralidade da CLDF e renova 50% dos deputados



A CLDF terá composição plural, com 16 partidos representados. PT, PMDB e PDT terão as maiores bancadas.

>> **Luís Cláudio Alves**
>> **Zínia Araripe**

A sétima legislatura (2015 - 2018) da Câmara Legislativa do Distrito Federal toma posse no dia 1º de janeiro, consolidando o Legislativo local e a democracia na capital federal. Depois de anos de luta pela autonomia política da capital, os cidadãos brasilienses escolheram pela sétima vez seguida os seus representantes. A nova composição da Câmara terá uma renovação de 50% em relação a atual.

Doze deputados distritais foram reeleitos e entre os 12 novos parlamentares, três deles já estiveram

na Casa em legislaturas anteriores, como suplentes: Bispo Renato (PR), Raimundo Ribeiro (PSDB) e Luzia de Paula (PEN). Permanecem na Casa os deputados Agaciel Maia (PTC), Celina Leão (PDT), Chico Leite (PT), Chico Vigilante (PT), Cristiano Araújo (PTB), Dr. Michel (PP), Joe Vale (PDT), Liliane Roriz (PRTB), Prof. Israel (PV), Robério Negreiros (PMDB), Wasny de Roure (PT) e Wellington Luiz (PMDB).

A Câmara Legislativa terá uma composição plural, com 16 partidos representados na Casa. A maior bancada continuará sendo a do PT, com quatro distritais. O PMDB e o PDT terão três distritais cada. O Legislativo terá ainda cinco mulheres como parlamentares,

uma parlamentar a mais do que na legislatura atual: Liliane Roriz (PRTB), Celina Leão (PDT), Luzia de Paula (PEN) e as novatas Sandra Faraj (SD) e Telma Rufino (PPL).

Entre os distritais eleitos, apenas o atual presidente da Câmara Legislativa, Wasny de Roure (PT), é remanescente do grupo dos primeiros 24 distritais que compuseram a Câmara Legislativa, nas eleições de 1990.

Até o fechamento desta edição, o Tribunal Regional Eleitoral do DF (TRE - DF) ainda não havia definido a data da diplomação dos deputados eleitos. Mas de acordo com o calendário, a diplomação tem que acontecer até 19 de dezembro.

Cientista político vê polarização e voto personificado

Para o cientista político Alexandre Gouveia, pesquisador da UnB, a pluralidade é uma marca da futura composição da Câmara Legislativa. Dos 24 parlamentares, 12 representarão sozinhos seus respectivos partidos. Ao todo, serão 16 agremiações partidárias com assento na Casa. Na sua opinião, essa pulverização vai requerer do governo maior habilidade de negociação. Por outro lado, analisa, a situação não

traduz representações distintas. “O voto nas últimas eleições foi mais personificado. O eleitor escolheu mais as pessoas do que partidos ou ideologias”, diz.

Alexandre Gouveia considera que a renovação de 50% dos membros da Câmara não significa que metade sejam atores novos, uma vez que alguns deputados eleitos já exerceram mandatos na Casa e outros vêm de experiências políticas como participação em governos. “O modelo atual, de proporcionalidade, favorece a continuidade. Muitos candidatos não tiveram chance de se apresentar ao eleitor. Quem já tem mandato ou está no governo

conta com estrutura e pessoal para fazer suas campanhas e, portanto, tem maior possibilidade de se fazer conhecido”.

A reforma política, argumenta o cientista político, é necessária para aprimorar a representatividade. O Congresso Nacional, segundo ele, não tem mais como fugir do debate sobre novas regras de campanha, voto distrital, lista mista ou lista fechada, entre outros itens. “Os parlamentares, seja em nível nacional como local, precisam contemplar questões como transparência, produtividade e maior aproximação com a população. É isso que o eleitor de hoje espera”, conclui.

Chico Vigilante (PT)



17.040 votos
Idade: 60 anos (08/09/1954)
Naturalidade: Vitorino Freire - MA
Estado Civil: Casado
Ocupação: Vigilante
Escolaridade: Ensino Fundamental completo

Júlio César (PRB)



29.384 votos
Idade: 39 anos (24/02/1975)
Naturalidade: São Bernardo do Campo - SP
Estado Civil: Casado
Ocupação: Advogado
Escolaridade: Superior completo

>> Curiosidades

- 1.674.508 eleitores votaram para deputado distrital
- 91,08 % foram de votos válidos (1.525.175 votos)
- 12 deputados atuais foram reeleitos
- Entre os 12 novos deputados, três já exerceram mandato na CLDF (Bispo Renato, Raimundo Ribeiro e Luzia de Paula)
- A próxima legislatura terá cinco mulheres (Celina Leão, Sandra Faraj, Telma Rufino, Liliane Roriz e Luzia de Paula)
- 16 partidos políticos estarão representados na Câmara
- A maior bancada é a do PT, com quatro deputados
- O deputado mais jovem tem 30 anos: Rafael Prudente
- Já o deputado com mais idade é Wasny de Roure, com 63 anos
- Nove deputados nasceram em Brasília, maior número na história da CLDF

Professor Israel (PV)



22.500 votos
Idade: 32 anos (02/05/1982)
Naturalidade: Brasília - DF
Estado Civil: Casado
Ocupação: Professor e cientista político
Escolaridade: Superior completo

Rodrigo Delmasso (PTN)



20.894 votos
Idade: 34 anos (09/06/1980)
Naturalidade: Maringá - PR
Estado Civil: Casado
Ocupação: Pastor na igreja Sara Nossa Terra
Escolaridade: Superior completo

Agaciel Maia (PTC)



14.876 votos
Idade: 56 anos (21/07/1958)
Naturalidade: Brejo da Cruz - PB
Estado Civil: Casado
Ocupação: Economista
Escolaridade: Superior completo

Bispo Renato (PR)



14.216 votos
Idade: 51 anos (27/03/1963)
Naturalidade: Patos de Minas - MG
Estado Civil: Casado
Ocupação: Advogado
Escolaridade: Superior completo

Celina Leão (PDT)



12.670 votos
Idade: 37 anos (02/03/1977)
Naturalidade: Goiânia - GO
Estado Civil: Casada
Ocupação: Administradora de Empresas
Escolaridade: Superior completo

Chico Leite (PT)



15.636 votos
Idade: 50 anos (11/07/1964)
Naturalidade: Milagres - CE
Estado Civil: Solteiro
Ocupação: Servidor Público (Procurador)
Escolaridade: Superior completo

Cristiano Araújo (PTB)



14.657 votos
Idade: 31 anos (11/05/1983)
Naturalidade: Brasília - DF
Estado Civil: Solteiro
Ocupação: Administrador de Empresas
Escolaridade: Superior completo

Dr. Michel (PP)



22.422 votos
Idade: 50 anos (15/06/1964)
Naturalidade: Brasília - DF
Estado Civil: Divorciado
Ocupação: Funcionário público (delegado de polícia)
Escolaridade: Superior completo

Joe Valle (PDT)



20.352 votos
Idade: 50 anos (02/09/1964)
Naturalidade: Caicó - RN
Estado Civil: Casado
Ocupação: Engenheiro Florestal
Escolaridade: Superior completo

Juarezão (PRTB)



15.923 votos
Idade: 52 anos (12/08/1962)
Naturalidade: Luziânia - GO
Estado Civil: Casado
Ocupação: Servidor da Secretaria de Saúde
Escolaridade: Ensino Médio completo

Liliane Roriz (PRTB)



16.745 votos
Idade: 48 anos (16/04/1966)
Naturalidade: Luziânia - GO
Estado Civil: Divorciada
Ocupação: Administradora de empresa
Escolaridade: Superior completo

Lira (PHS)



11.463 votos
Idade: 52 anos (12/04/1962)
Naturalidade: São Rafael - RN
Estado Civil: Casado
Ocupação: Jornalista e Redator
Escolaridade: Superior incompleto

Luzia de Paula (PEN)



7.428 votos
Idade: 59 anos (02/03/1955)
Naturalidade: Patos de Minas - MG
Estado Civil: Casada
Ocupação: Professora
Escolaridade: Superior completo

Prof. Reginaldo Veras (PDT)



12.506 votos
Idade: 41 anos (02/01/1973)
Naturalidade: Crateús - CE
Estado Civil: Casado
Ocupação: Professor da Rede Pública
Escolaridade: Superior completo



Deputados eleitos (2015 - 2018)

Arte: Diogo Lima/CLDF



Rafael Prudente (PMDB)



17.581 votos
Idade: 30 anos (05/11/1983)
Naturalidade: Brasília - DF
Estado Civil: Casado
Ocupação: Administrador
Escolaridade: Superior completo

Raimundo Ribeiro (PSDB)



10.026 votos
Idade: 57 anos (02/08/1957)
Naturalidade: Piracuruca - PI
Estado Civil: Casado
Ocupação: Advogado
Escolaridade: Superior completo

Ricardo Vale (PT)



14.223 votos
Idade: 49 anos (29/07/1965)
Naturalidade: Brasília - DF
Estado Civil: Casado
Ocupação: Servidor Público
Escolaridade: Superior completo

Robério Negreiros (PMDB)



25.646 votos
Idade: 36 anos (07/09/1978)
Naturalidade: Brasília - DF
Estado Civil: Casado
Ocupação: Empresário
Escolaridade: Superior completo

Sandra Faraj (SD)



20.269 votos
Idade: 39 anos (12/02/1975)
Naturalidade: Brasília - DF
Estado Civil: Casada
Ocupação: Administradora
Escolaridade: Superior completo

Telma Rufino (PPL)



11.364 votos
Idade: 46 anos (12/08/1968)
Naturalidade: Brasília - DF
Estado Civil: Casada
Ocupação: Técnica em Contabilidade
Escolaridade: Superior completo

Wasny de Roure (PT)



19.318 votos
Idade: 63 anos (10/05/1951)
Naturalidade: Goiânia - GO
Estado Civil: Casado
Ocupação: Economista
Escolaridade: Superior completo

Wellington Luiz (PMDB)



10.330 votos
Idade: 47 anos (23/11/1966)
Naturalidade: Brasília - DF
Estado Civil: Casado
Ocupação: Policial civil
Escolaridade: Ensino Médio completo

Câmara manteve trabalhos durante período eleitoral

Aprovação de projetos em plenários e nas comissões, realização de audiências públicas e até criação de nova frente parlamentar movimentaram o legislativo

Carlos Gandra/CLDF



Deputados aprovaram em plenário 11 projetos do Executivo, no final de setembro

Apesar da acirrada disputa eleitoral para uma vaga na Câmara Legislativa, parlamento mais concorrido do país, os deputados distritais mantiveram, em setembro, o trabalho de análise de novas leis, seja nas comissões ou no plenário, com a aprovação de diversas proposições. A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), por exemplo, votou favoravelmente a dois projetos de lei que buscam ampliar a oferta de transporte público e racionalizar a utilização de estacionamentos privados.

Aprovado por unanimidade na CCJ, o PL nº 958/2012, da deputada Eliana Pedrosa (PPS), prevê a integração das vans ao sistema de transporte coletivo convencional, complementando as linhas que não são atendidas pelos ônibus – mas sem concorrer com elas. Os veículos do transporte alternativo deverão ter capacidade igual ou superior a 16 passageiros. Após passar na comissão, a proposta está apta a votação em Plenário.

A CCJ também aprovou o projeto de lei nº 1008/2012, de autoria do deputado Robério Negreiros (PMDB), que cria no Distrito Federal o serviço de cobrança fracionada nos estacionamentos privados. De acordo com a proposta, os consumidores

terão que pagar pelo uso proporcional da vaga, calculado por hora e com tolerância para os primeiros 15 minutos.

Os deputados distritais votaram em plenário, no final de setembro, onze projetos de lei, encaminhados pelo Executivo, sobre diversos assuntos da área financeira. Entre eles, por exemplo, o projeto de lei nº 1971/2014, que modifica a cobrança do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), tipificando como infração o transporte de cargas e mercadorias com documentos fiscais inidôneos.

Orçamento

Já a Comissão de Economia, Orçamento e Finanças (CEOF) divulgou o calendário para a apreciação do orçamento do Distrito Federal para 2015. O processo de análise na comissão começou neste mês de outubro e a apresentação de emendas parlamentares à proposta acontecerá entre 16/10 e 7/11. De acordo com o cronograma da CEOF, no dia 11 de novembro será realizada audiência pública no plenário da Casa para discutir a proposta com a sociedade e com o governo. Após a votação dos pareceres parciais, em 25/11, a comissão tem até 9 de

dezembro para apreciar o parecer do relator geral do projeto, deputado Rôney Nemer (PMDB).

Nos últimos dias antes das eleições, a Câmara Legislativa realizou ainda audiências públicas para debater a proposta de implantação do alvará digital, as condições de trabalho dos profissionais de educação física e a execução orçamentária do GDF no segundo quadrimestre deste ano.

Frente Parlamentar

A Câmara criou mais uma Frente Parlamentar, que será integrada por deputados dos mais variados partidos representados na Casa. Ela irá cuidar da defesa da ciência e tecnologia, com propostas para viabilizar políticas públicas para aquelas áreas. Os deputados Joe Valle (PDT) e Wasny de Roure (PT) participaram ativamente do processo de aprovação da nova Frente Parlamentar.

“O pensamento científico precisa ampliar suas fronteiras”, disse Wasny de Roure, destacando a importância da Frente Parlamentar, que pode mudar sua composição na próxima legislatura, sendo importante que ela já esteja em funcionamento para atrair novos membros.

CLDF divulga edital para instalação da TV Distrital

A Câmara Legislativa lançou no final de setembro o edital de licitação para contratar empresa especializada na prestação de serviços de gerenciamento técnico-operacional e de gestão administrativa da TV Distrital. A expectativa é de que, a partir do início de 2015, a população do DF possa acompanhar ao vivo a atuação de seus representantes eleitos no último dia 5 de outubro. Além da transmissão ao vivo de sessões plenárias, reuniões de comissão e audiências públicas, a programação da TV Distrital vai incluir programas de entrevista, debate e jornalismo.

Com a implantação da TV, a Casa cumpre o que determina a Lei Federal nº 8.977/95, que permite ao Congresso Nacional, assembleias estaduais, câmaras de vereadores e à Câmara Legislativa terem canais próprios de televisão.

Para o presidente da CLDF, deputado Wasny de Roure (PT), a retomada do projeto da TV Distrital é fundamental para que a sociedade entenda, acompanhe, confira e fiscalize o trabalho daqueles que elegeu para representá-la no Poder Legislativo da capital do País.

“Teremos uma TV com a estrutura necessária para divulgar os trabalhos dos parlamentares e permitir que os cidadãos e cidadãs de Brasília acompanhem diretamente o processo legislativo, como a elaboração de leis, os debates, as audiências públicas, as votações e decisões que vão impactar a vida de todos”, afirma o presidente. A grade de programação da nova TV contará, também, com programas de outras TVs públicas, que fornecerão material complementar à grade própria.

O texto de referência para a implantação da TV Distrital prevê a produção sob demanda de programas televisivos e multimídia voltados à divulgação dos atos da CLDF. É importante ressaltar que os critérios da ampla concorrência pública que a Câmara lançou baseiam-se, em grande parte, no edital produzido pelo Supremo Tribunal Federal (STF) para a TV Justiça. O edital está disponível em <http://www.cl.df.gov.br/concorrencias>. Basta clicar na pasta “Em Andamento Exercício 2014”.

Comunicados e pronunciamentos

Libras nas escolas

A expansão de escolas bilíngues no Distrito Federal que tenham Libras (Língua Brasileira de Sinais) como principal língua foi a principal reivindicação apresentada pelos professores que participaram de sessão solene em comemoração à Semana Distrital do Surdo. A autoria do evento foi do deputado distrital Wellington Luiz (PMDB), autor da lei que criou a Escola Bilíngue Libras e Português Escrito, da Secretaria de Educação, em 2013.

“De todas as leis que aprovei aqui, acredito que essa foi a mais importante e me deixa muito orgulhoso como parlamentar e ser humano”, ressaltou o deputado. Ele explicou que a criação da escola – que hoje conta com cerca de 1.200 alunos – concretizou-se a partir

das ideias dos professores que trabalham com alunos surdos.

Silvio Aiden/CLDF



Penitenciárias

A deputada Celina Leão pediu apoio em plenário a sua proposta de emenda à Lei Orgânica, em co-autoria com o deputado Dr. Michel (PP), que autoriza os agentes de atividades penitenciárias do Distrito Federal a exercerem poder de polícia mesmo fora do horário de expediente.

“Já ocorreram casos em que o agente se deparou com um foragido, mas não tinha os meios legais para capturá-lo, pois isso não estava explícito na Lei”, justificou Celina.

A deputada também cobrou mais atenção do governo ao sistema penitenciário. “Por que não utilizar melhor a mão-de-obra dos presos como forma de reeducação e de economia para o governo? Os presidiários poderiam trabalhar na manutenção do Estádio Mané Garrincha, por exemplo”, sugeriu.

Silvio Aiden/CLDF



Alvará Digital

Por iniciativa do deputado Agaciel Maia (PTC), a Câmara Legislativa discutiu em audiência pública a implantação do Alvará Digital no DF. O encontro no plenário abordou os detalhes da implantação de um sistema eletrônico que ofereça mais segurança, mais economia de recursos e menos burocracia. Segundo a proposta, os procedimentos para a emissão de documentos passariam a ser digitais, mantendo apenas a apresentação dos documentos iniciais em papel – os quais seriam digitalizados posteriormente.

“A implantação do Alvará Digital vai ser uma verdadeira revolução administrativa no Distrito Federal, no sentido de colaborar com o desenvolvimento econômico, com o empreendedor e com os microempresários, que são os maiores geradores de emprego neste País”, destaca o distrital Agaciel Maia.

Silvio Aiden/CLDF





Cidade é casa do time de futebol mais vitorioso do Distrito Federal



Inaugurado este ano, o Expresso DF reduziu o tempo de viagem ao Plano Piloto

Gama: uma cidade cada vez mais próxima

>> Marco Túlio Alencar

Ao contrário do que diz a música “Um Telefone é Muito Pouco”, parte da memória afetiva dos brasilienses, composta por Renato Matos (leia box), um dos nossos mais importantes artistas, a sensação é de que o Gama já não está mais tão distante, mesmo situado a 30 quilômetros da região central do Plano Piloto.

“Nos últimos anos, investimentos maciços transformaram o Gama no maior canteiro de obras do DF, e isso fez com que a cidade se tornasse mais próxima do centro do Distrito Federal, seja por meio do adensamento populacional, que resulta numa proximidade territorial, seja por meio de mudanças estruturais. O Expresso DF, por exemplo, mesmo com problemas de gestão, vem trazendo mais dignidade aos moradores que dependem do transporte público”, atesta o deputado distrital Patrício (PT), morador da cidade há quase 50 anos.

A história do Gama remonta à época da transferência do Distrito Federal para o Planalto Central, em 1960. A cidade foi criada em 1966 para receber famílias que moravam em uma invasão às margens do Lago Paranoá e transformou-se em Região Administrativa em 1989.

Números positivos – A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD), da Codeplan, aponta que a população urbana do Gama passa de 133 mil habitantes. Entre os trabalhadores, 43% exercem atividades na própria cidade, evitando o deslocamento diário em direção ao Plano Piloto. O maior

índice de ocupação está nos serviços, com 93,11%.

A pesquisa mostrou que o crescimento populacional teve uma taxa média anual de 2,25%, com predominância de mulheres. Apesar disso, as mulheres chefes de domicílio são minoria (30,48%). O grupo etário de 15 a 59 anos, no qual se concentra a força de trabalho, equivale a 61,93% do total. Os moradores com 60 anos de idade ou mais representam 19,11%, número à frente de outras regiões administrativas do DF.

Segundo o levantamento, a população do Gama natural do Distrito Federal já é de mais de 55%. Com relação à escola, a PDAD mostrou que, do total de alunos, 85% estudam na própria região administrativa. E ainda que quase 82% dos residentes utilizam o hospital da cidade. Segundo a Codeplan, a boa oferta de empregos e o envelhecimento da população da região contribuem para outro índice positivo: o percentual que mede a violência, no Gama é de 6,5%.

“O Gama é a cidade do DF que registra mais mudanças. Aquela localidade de ar interiorano se desenvolveu, cresceu e hoje é a quarta região administrativa. Apesar do progresso, não perdemos nossas raízes e mantivemos os ares de cidade tranquila, onde todo mundo se conhece. Seus moradores abraçaram a cidade e cresceram junto com ela. Temos centenas de empresas, gerando emprego e renda de dentro para fora, e a maioria dos nossos moradores trabalha e estuda aqui, e mais de 80% nunca deixaram a cidade”, resume Patrício.

“Um telefone é muito pouco

Pra quem ama como um louco e mora no Plano Piloto

Se a garota que o cara ama tá pra lá do Gama...”

Renato Matos

>> Criatividade premiada

O autor de “Um Telefone é Muito Pouco” venceu na categoria “Trilha Sonora” a mais recente edição do Troféu Câmara Legislativa do Distrito Federal, durante o 47º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, em setembro passado (veja mais na página 8). Ele protagonizou o documentário Zirig Dum Brasília – A Arte e o Sonho de Renato Matos, que conta a sua trajetória.

Dirigido por André Luiz Oliveira (ganhador do troféu de “Melhor Diretor”), o filme – que também levou o prêmio do Júri Popular, composto pelo público que acompanhou a Mostra Brasília – é um tributo ao artista, um dos mais criativos e atuantes da cidade.

Renato Matos participou do histórico “Concerto Cabeças”, em 1977, um marco cultural brasiliense. De lá pra cá, não parou mais. Sempre ligado à cidade – um compacto gravado em

1980 tem o título “Grande Circular”, e “Plano Piloto é de 2005 –”, com sua arte musical e “performática”, ele ganhou o mundo. Apresentou-se na Suíça, Nova York, Paris e cidades francesas, estudou em Boston, mas sem esquecer Brasília.

Aqui, entre outras atividades, formou a banda Acarajazz, cantou com vários músicos, entre eles, Cássia Eller; apresentou-se com a Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional, gravou discos, participou de festivais.

Este brasiliense-baiano, nascido em Salvador, também atua em filmes como ator – Louco por Cinema (1994), de André Luiz Oliveira e O Cego que Gritava Luz (1996), de João Batista de Andrade – e teve a criatividade premiada na França, pelo disco “Zirig dum do Além”, por criar instrumentos e um estilo musical utilizando materiais naturais.



Hospital Regional do Gama, uma das primeiras construções da cidade



Shopping Popular do Gama, localizado no Setor Norte da cidade

Documentos que contam a história da Câmara Legislativa estão disponíveis ao público

>> José Coury Neto

No seu dia a dia, a Câmara Legislativa lida com assuntos que direta ou indiretamente mexem com a vida dos cidadãos brasilienses e com a rotina administrativa do Distrito Federal. Em função dessa rotina, a Casa acaba por possuir uma gama de papéis e objetos que despertam o interesse de diversos segmentos sociais, servindo de base para pesquisas e estudos que envolvem desde a elaboração de leis importantes até fatos que marcaram a trajetória do jovem Poder Legislativo do DF. Todo esse acervo está disponível à população. Basta procurar o Setor de Gestão de Documentos e Arquivos (SGDA), localizado no 1º andar do edifício sede da Câmara Legislativa.

Tido como uma das “portas de entrada” da Câmara, o SGDA atende pesquisadores, estudantes, professores, parlamentares, universidades, órgãos da administração pública federal e distrital, escritórios de advocacia e cidadãos comuns. Nos arquivos mantidos pelo setor, eles podem “garimpar” documentos que contam a história do legislativo local e episódios recentes que marcaram a vida dos brasilienses. Estão também disponíveis ao público projetos arquivados e publicações que podem contribuir com sugestões de proposições ou de ações políticas por parte de segmentos sociais.

O chefe do setor, Ricardo Sanches São Pedro, informa que a SGDA recebe por ano uma média superior a cem pedidos de pesquisas e acesso ao arquivo por parte do público

externo. Ele conta que entre os grupos que mais procuram o arquivo da CLDF estão estudantes de ensino médio, universitários e alunos de pós-graduação que buscam informações para o desenvolvimento de suas teses de mestrado ou doutorado, principalmente na área de Ciência Política. Além disso, outros segmentos, como lideranças religiosas e comunitárias vasculham em projetos de leis já arquivados informações sobre assuntos de seu interesse como a destinação de áreas para templos ou isenção tributária.

O arquivo é visitado, ainda, por representantes de assembleias legislativas estaduais e câmaras municipais que se inspiram na legislação local para implantação de leis em seus estados e municípios. Muitos candidatos que não foram eleitos também pesquisam matérias já aprovadas pela Câmara Legislativa, com o intuito de promover uma “fiscalização” das atividades da Casa e dos deputados distritais. Por sua vez, advogados e escritórios de advocacia procuram o arquivo da CLDF com o intuito de obter documentação com validade legal, pois o setor detém documentos originais e, fornece cópias certificadas aos interessados.

Digitalização

Segundo Ricardo Sanches, para facilitar o acesso do público ao acervo do arquivo da Câmara Legislativa, o SGDA vem desenvolvendo projeto de gestão eletrônica de documentos. Ele prevê a digitalização de todos os documentos produzidos pela Casa, incluindo textos, áudios e vídeos (antigos e recentes). Os conteúdos serão disponibilizados ao público por



Aberto à comunidade, arquivo registra mais de cem pedidos de pesquisa por ano

meio do Portal da CLDF na internet (www.cl.df.gov.br). “Com isso, pretendemos agilizar o acesso aos documentos pelos usuários internos e externos”, acrescentou.

O setor trabalha, ainda, em um projeto de migração e suporte para a digitalização de cerca de 10 mil mídias que compõem o rico acervo histórico da CLDF. Entre esses documentos estão fitas em VHS, disquetes e CDs.

Ricardo explica que a reformulação do arquivo permanente da Casa é outro “grande projeto” do SGDA. Uma comissão composta de servidores de diversas áreas da Câmara Legislativa já está trabalhando na classificação de documentos da Casa, de acordo com a nova Lei de Acesso à Informação e em soluções voltadas à falta de espaço para a guarda de documentos na CLDF.

Para estimular a pesquisa desde

cedo entre os alunos, o SGDA pretende também lançar um concurso cultural de redação aberto às escolas. A ideia é fazer com que documentos guardados nos arquivos da Casa sirvam como objeto de pesquisa e elaboração das redações por parte dos estudantes.

>> Contatos

Setor de Gestão de Documentos e Arquivo da Câmara Legislativa do Distrito Federal – SGDA

Edifício Sede da CLDF, 1º andar
Praça Municipal – Quadra 2 – Lote 5
Brasília – DF – 70094-902

E-mail: sgda@cl.df.gov.br

Telefones: (61) 3348-9239 (chefia),
(61) 3348-9237 (atendimento) e
(61) 3348-8378 (acervo)

E o Troféu Câmara Legislativa vai para...

Em setembro, Brasília novamente foi palco do mais antigo festival de cinema do País. E pela 19ª vez a Câmara Legislativa premiou as produções da cidade. Nos cinco dias de programação da Mostra Brasília, foram exibidos 16 filmes selecionados, constituindo um panorama da produção audiovisual brasiliense do último ano. O Legislativo local distribuiu um total de R\$ 200 mil em prêmios aos melhores filmes de curta e longa metragens e a dez categorias técnicas, como roteiro, fotografia e trilha sonora.

“Branco Sai. Preto Fica”, de Adirley Queirós, venceu o maior prêmio, Melhor Longa-Metragem – Júri Oficial, no valor de R\$ 80 mil, além de ter levado outras quatro estatuetas do Troféu Câmara Legislativa (veja a seguir). O longa saiu consagrado do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, tendo ganhado o prêmio de melhor filme também na mostra principal.

Antes de Adirley, o último vencedor brasiliense da mostra nacional havia sido André Luiz Oliveira (“Louco por Cinema”, 1995), que viu seu novo filme – “Zirig Dum Brasília – A Arte e o Sonho de Renato Matos” – arrebatar o Troféu Câmara Legislativa nas categorias de melhor direção e trilha sonora, pelo



Premiado em 2009, Adirley Queirós (à frente) voltou a ganhar o Troféu Câmara Legislativa

júri oficial, além do prêmio de melhor longa do júri popular.

“Crônicas de uma cidade inventada”, de Luísa Caetano, foi escolhido pelo júri oficial do Troféu Câmara Legislativa como o melhor curta da cidade. E, pela terceira vez consecutiva, um filme de Fauston da Silva – “Ácido Acético” – foi eleito o melhor curta da Mostra Brasília pelo júri popular. Ao agradecer, o diretor elogiou a Casa, que “tem feito com que os realizadores de Brasília não desistam de fazer cinema”.

Júri oficial – O júri oficial que escolheu os vencedores do Troféu Câmara Legislativa – entre as produções exibidas na Mostra Brasília

– foi integrado por Marcélia Cartaxo (atriz e diretora); Maria do Rosário Caetano (jornalista e pesquisadora de cinema) e Sérgio Bazi (jornalista, cineasta e crítico).

>> Confira os vencedores do 19º Troféu Câmara Legislativa

Júri Oficial

- **Melhor Longa-Metragem** (R\$ 80 mil) – “Branco Sai. Preto Fica”, de Adirley Queirós
- **Melhor Curta-Metragem** (R\$ 30 mil) – “Crônicas de uma cidade inventada”, de Luísa Caetano
- **Melhor Direção** (R\$ 6 mil) – André

Júri Popular

- **Melhor Longa-Metragem** (R\$ 20 mil) – “Zirig Dum Brasília – A Arte e o Sonho de Renato Matos”, de André Luiz Oliveira
- **Melhor Curta-Metragem** (R\$ 10 mil) – “Ácido Acético”, de Fauston da Silva

Luiz Oliveira, por “Zirig Dum Brasília – A Arte e o Sonho de Renato Matos”

- **Melhor Ator** (R\$ 6 mil) – Marquim do Tropa, por “Branco Sai. Preto Fica”
- **Melhor Atriz** (R\$ 6 mil) – Klarah Lobato, por “Querido Capricórnio”
- **Melhor Roteiro** (R\$ 6 mil) – Fauston da Silva, por “Ácido Acético”
- **Melhor Fotografia** (R\$ 6 mil) – Dani Azul, por “Meio Fio”
- **Melhor Montagem** (R\$ 6 mil) – Guille Martins, por “Branco Sai. Preto Fica”
- **Melhor Direção de Arte** (R\$ 6 mil) – Luiz Fernando Skopein, por “À Mão Armada”
- **Melhor Edição de Som** (R\$ 6 mil) – Guille Martins e Camila Machado, por “Branco Sai. Preto Fica”
- **Melhor Captação de Som Direto** (R\$ 6 mil) – Francisco Craesmeyer, por “Branco Sai. Preto Fica”
- **Melhor Trilha Sonora** (R\$ 6 mil) – Renato Matos, por “Zirig Dum Brasília – A Arte e o Sonho de Renato Matos”